

ESPORTE COMO INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLINHA DE FUTEVÔLEI NO PARÁ

Layla Bianca de Oliveira Maia

Prof.^a Dr.^a Renata Vivi Cordeiro (Orientadora)

Introdução

O presente estudo tem como foco o projeto “Escolinha de Futevôlei”, uma iniciativa de caráter esportivo-educacional, gratuita, que visa oportunizar a prática do futevôlei a crianças e adolescentes de 6 a 18 anos. O público atendido é composto por alunos de escolas públicas dos municípios de Castanhal e Água Azul do Norte, no Pará. O projeto tem como principal objetivo democratizar o acesso ao esporte, valorizando a dimensão educativa e social da prática esportiva.

A escolha deste tema emergiu da vivência prática e da percepção do esporte como instrumento de transformação social. A partir do envolvimento direto com o projeto, foi possível compreender como o futevôlei pode ultrapassar a esfera técnica e se consolidar como um espaço formativo, promotor de cidadania e inclusão. Dessa forma, o trabalho busca não apenas descrever uma experiência, mas também refletir criticamente sobre os impactos sociais e pedagógicos do esporte quando orientado por uma metodologia humanizadora e crítica.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo fundamenta-se na metodologia crítico-superadora, que entende a educação física como uma prática social, articulando teoria e prática no processo formativo (GASPARIN, 2003; SAVIANI, 2007). Essa abordagem permite compreender o esporte em sua totalidade, valorizando o contexto histórico e cultural dos sujeitos e evidenciando o potencial do esporte como meio de emancipação e formação integral.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir da metodologia crítico-superadora, fundamentada no método materialista histórico-dialético, o qual considera o esporte uma prática social historicamente construída. Nessa perspectiva, o processo pedagógico busca superar a fragmentação entre corpo e mente, entre teoria e prática, e compreende o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento (GASPARIN, 2003).

As atividades do projeto “Escolinha de Futevôlei” ocorreram três vezes por semana, em dois turnos, com turmas separadas por faixa etária. Cada encontro foi dividido em etapas: dinâmicas de coordenação motora, exercícios técnicos da modalidade, jogos situacionais e atividades lúdicas voltadas à cooperação e ao respeito mútuo. Essa estrutura permitiu a evolução gradual das habilidades, bem como o fortalecimento da socialização e da autoestima dos participantes.

O projeto foi implementado em fevereiro de 2025, sob responsabilidade da Federação Paraense de Futevôlei (FePaFv), e financiado pela Lei de Incentivo ao Esporte (LIE – 71000.004880/2024-17). O processo avaliativo envolveu a observação direta, registros das aulas e diálogos com os participantes, buscando identificar avanços motores, cognitivos e sociais. As análises foram pautadas na práxis pedagógica e no impacto do esporte como ferramenta educativa e inclusiva.

Referencial Teórico

O futevôlei é uma modalidade esportiva originada nas praias do Rio de Janeiro, na década de 1960, como adaptação do futebol às condições da areia. A combinação dos fundamentos do futebol e do vôlei de praia contribuiu para sua rápida expansão no território brasileiro. Atualmente, o futevôlei consolidou-se como prática esportiva e sociocultural em ascensão, com destaque para estados como o Pará, onde a modalidade tem ganhado visibilidade por meio de projetos sociais e educacionais.

Do ponto de vista pedagógico, autores como Kunz (2003) defendem uma transformação didático-pedagógica do esporte, superando modelos tradicionais de ensino centrados apenas no rendimento. Nessa visão, o esporte deve ser compreendido como fenômeno cultural e educativo, promotor de experiências significativas, diálogo e autonomia. Assim, o ensino do futevôlei ultrapassa o desenvolvimento técnico, constituindo-se também em um espaço de aprendizagem social e de construção de valores.

As políticas públicas desempenham papel essencial na ampliação do acesso ao esporte. A Constituição Federal de 1988 (art. 217) estabelece o esporte como direito social, e programas como a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/2006) e o Bolsa Atleta (Lei nº 10.891/2004) fortalecem essa democratização. Tais políticas, quando articuladas com práticas pedagógicas críticas, possibilitam o uso do esporte como instrumento de inclusão, participação e transformação social.

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram avanços expressivos nos aspectos motores, cognitivos e sociais dos participantes. Crianças que, inicialmente, apresentavam dificuldades de coordenação e timidez passaram a demonstrar maior domínio corporal, comunicação e engajamento. O ambiente colaborativo da escolinha proporcionou uma aprendizagem significativa, baseada na cooperação e no respeito.

Além do desenvolvimento técnico, observou-se o fortalecimento de valores humanos como disciplina, solidariedade e empatia. O esporte tornou-se um espaço de pertencimento e valorização das diferenças, promovendo a inclusão de alunos com distintas condições socioeconômicas. Os relatos dos participantes e familiares indicaram melhorias na autoestima e na convivência social, o que reforça o potencial do esporte como ferramenta de desenvolvimento humano.

Esses resultados dialogam com o pensamento de Saviani (2007), ao destacar que a prática educativa deve promover a emancipação e a consciência crítica. Do mesmo modo, Kunz (2003) ressalta a importância de uma educação física transformadora, que forme sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade social. Assim, a “Escolinha de Futevôlei” exemplifica uma prática pedagógica que alia o ensino do esporte à formação cidadã.

Considerações Finais

Conclui-se que o projeto “Escolinha de Futevôlei” representa uma experiência exitosa de integração entre esporte, educação e inclusão social. O trabalho desenvolvido demonstra que a prática esportiva, quando orientada por uma metodologia crítica e reflexiva, é capaz de transformar realidades, promover o desenvolvimento integral e fortalecer vínculos comunitários.

O estudo reafirma o papel do esporte como elemento formativo, contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos participantes. A abordagem metodológica adotada reforçou o protagonismo dos alunos e a compreensão do esporte como prática cultural e cidadã. Além disso, os resultados indicam que iniciativas semelhantes, se apoiadas por políticas públicas e parcerias institucionais, podem ampliar significativamente o impacto do esporte no contexto educacional e social.

Palavras-chave: Futevôlei; esporte educacional; inclusão social; políticas públicas; desenvolvimento humano.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Renata Vivi Cordeiro, pelo apoio, incentivo e orientação neste trabalho, e à Federação Paraense de Futevôlei pelo compromisso com a

promoção do esporte e da inclusão social. Agradeço também às crianças e adolescentes participantes da “Escolinha de Futevôlei”, que inspiraram este estudo com suas histórias, esforços e dedicação.

Referências

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física** 1/Org. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 160p.: il. (Coleção Educação Física).

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.